

mf

## ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE COIMBRA

### PARECER RELATIVO AO PLANO DE ACTIVIDADES 2012

O presente parecer teve por base a análise efectuada pelo Professor Doutor Fernando Regateiro e o documento por si produzido.

A proposta de Plano de Actividades para o ano de 2012 inclui uma introdução, repõe a missão e os valores e apresenta a orientação estratégica em torno de seis eixos: formação; investigação, desenvolvimento e inovação; prestação de serviços; internacionalização; comunidade educativa; e direcção, gestão, desenvolvimento e consolidação.

Afirma, para todos os eixos, a determinação em os cumprir como **valor acrescentado**, na perspectiva de ser concretizada a visão antes definida para 2013. E, por aqui, já se intui a vontade de cumprir compromissos e de continuar a projectar a Escola, acrescentando algo que, em cada ano a faça crescer e afirmar-se. Aliás, este espírito consolida-se com o enunciado das medidas que dizem respeito a cada eixo.

Afirma ainda, na Introdução, e concretiza com as medidas propostas, uma **aposta convicta na investigação** como via “central na vida da Escola sendo a marca diferenciadora da nossa instituição”. A grande meta, como é afirmado na Proposta, é “transformar a Escola numa instituição orientada para a investigação e para o ensino baseado na e pela investigação”.

Nas secções seguintes, a proposta explicita, de forma sucinta mas exaustiva, as medidas que se propõe desenvolver no âmbito de cada linha estratégica.

E lembra, bem a propósito, as quatro finalidades principais do ensino superior: preparação para o mercado de trabalho; preparação dos estudantes para a vida como cidadãos activos numa sociedade democrática; desenvolvimento pessoal; e desenvolvimento e manutenção de uma base de conhecimento alargada e avançada. Assim o registamos, porque todo a Proposta demonstra obediência a estas finalidades.

As medidas incluídas em cada eixo são convincentes, porque são realistas, sem abandonar a ambição, e dão continuidade ao trabalho que tem vindo a ser desenvolvido.

NA

No domínio da formação salientamos a preocupação com a qualidade – avaliação, inovação, articulação entre a investigação e os cursos de graduação e pós-graduação –, a diversificação da oferta formativa de cursos de pós-graduação e de cursos de mestrado, a antecipação do futuro – com a criação de uma Unidade de Desenvolvimento, Reconhecimento, Validação e Revalidação de Competências –, e a formação pedagógica dos docentes.

No domínio da Investigação, desenvolvimento e inovação, relevamos o reforço desta área e a promoção da divulgação do conhecimento e da articulação entre o ensino e investigação e a formação de investigadores.

Na prestação de serviços à comunidade salientamos a preocupação com a educação para a saúde, fora das paredes da Escola, nomeadamente em escolas básicas e secundárias, mas também a formação em contexto de trabalho e através da *internet*.

No domínio da internacionalização e cooperação, relevamos o esforço anunciado de continuação da cooperação com os PALOP, a mobilidade internacional de estudantes, o envolvimento de docentes estrangeiros na leccionação oferecida pela Escola e a adesão a programas internacionais. São expressão de uma aposta forte que projecta a Escola além fronteiras e projecta Portugal, com a confiança que a qualidade existente sustenta.

Como comunidade educativa é saliente a preocupação em trabalhar as dimensões da formação relacional e cívica dos alunos e o apoio dos seus diplomados para uma melhor inserção na vida profissional activa, mas também a formação contínua de docentes e não docentes.

Como compromissos no âmbito da direcção, gestão, desenvolvimento e consolidação propõe-se continuar a reforçar a qualidade da Escola como um todo. Salientamos, mais uma vez, a preocupação com a empregabilidade, mas também a preocupação com a sustentabilidade do seu funcionamento através da renovação dos seus quadros, da optimização dos recursos, do rigor, da racionalidade, dos ganhos de eficiência e da transparência. A proposta não esquece o investimento na captação de alunos, nem as necessidades de requalificação e manutenção dos espaços em que funciona e dos equipamentos.

Relevamos, a partir dos anexos, a preocupação com a explicitação de indicadores para monitorizar os objectivos a alcançar com as pedidas propostas e a quantificação das metas.

No âmbito docente, citamos, entre outras, pelo modo como evidenciam a aposta na qualificação dos recursos, transcrevendo as metas propostas:

- percentagem de ETI de professores coordenadores e/ou professores com doutoramento e especialistas envolvidos na componente teórica dos cursos – 50% ou mais;
- percentagem de ETI de professores coordenadores e/ou professores com doutoramento envolvidos no ensino clínico dos cursos - 25% ou mais;
- número de docentes de carreira com doutoramento – 40 ou mais;
- número de docentes em doutoramentos – 58 ou mais;
- número de docentes especialistas – 40 ou mais.

E, do âmbito discente, salientamos também apenas uma meta, entre muitas de superior relevância, – o compromisso com o indicador “percentagem de diplomados que faz um período de estudos no estrangeiro ao longo do Curso” –, situando a fasquia em 17,5%.

Conclusão:

Face ao que antes deixámos expresso, como forma de provar a robustez, a objectividade, a adequação e o equilíbrio da proposta, a par de um convicto e convincente sentido de compromisso da sua direcção com a sustentabilidade global alicerçada na qualidade, caldeado com uma bem proporcionada ambição, que corrige metas anteriormente explicitadas, tendo em conta os resultados de 2011, propomos ao Conselho Geral a aprovação do “Plano de Actividades: Orientação Estratégica 2012”.

Coimbra, 1 de Fevereiro de 2012

O Presidente do Conselho Geral



Prof. Doutor Domingos Fernandes